

AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Marcilina de Lourdes EUZÉBIO¹
Profª MSc. Mary Fátima Gomes RODRIGUES

RESUMO

Este trabalho pretende percorrer a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Trata-se de compreender a autoestima e motivação desses alunos analfabetos, semianalfabetos, ou analfabetos funcionais, que procuram na escola a alfabetização no processo específico e indispensável de apropriação do sistema da leitura e escrita, a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Contudo, está havendo uma defasagem desses adultos na EJA. São adultos que estão na fase final da vida e ainda não conquistaram todos os seus objetivos e estão voltando às salas de aula, porém enfrentam uma "barreira" ao retornarem, pois sentem vergonha de não terem concluído na idade própria. Eles desejam regressar por algum motivo seja profissional ou pessoal.

PALAVRAS CHAVE

Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Autoestima e Motivação

1. Introdução

Desde minha infância, pude observar a dificuldade dos meus pais diante da educação escolar, não conseguiram concluir o ciclo de alfabetização, minha mãe realizou até a antiga 5ª série e meu pai apenas iniciou a 1ª série, posteriormente, concluiu a 1ª série pelo sistema de ensino MOBRAL.

Motivos foram os mais diversos para que não pudessem estudar no Ensino Regular: falta de transporte, trabalho desde cedo, ajudando os pais na lavoura, sendo excluídos portanto da escolha em estudar, que sabemos ser um direito de todos. Com essa carência de estudos que tiveram, afetou muito suas vidas,

¹ Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – marcelindah@outlook.com

impossibilitando seus conhecimentos para tarefas diárias, que sofreram mudanças ao longo do tempo.

Acompanhando de perto essa dificuldade, fui instigada a desenvolver essa pesquisa, visando conhecer melhor os caminhos e oportunidades do jovem e adulto, através da Educação de Jovens e Adultos – EJA, que finaliza seus estudos, seu ponto de chegada e a realização de seus sonhos.

Com grande importância para a educação atual, o trabalho mostrará os principais fatores que contribuem para a falta de motivação em frequentar a EJA, principais dificuldades enfrentadas e desafios para ir até à escola, estimulando assim, com que mais educadores reforcem esse direito e fomentem seus alunos a não desistirem.

A presente pesquisa mostrará as barreiras enfrentadas na EJA: questões de autoestima, pois os alunos adultos sentem timidez por não terem frequentado o ensino regular e estarem atrasados nos estudos, isso gera muita insegurança e a consequente evasão escolar. O trabalho tem por intuito também, motivar as pessoas que buscam a escola para satisfazer necessidades particulares como: desenvolvimento pessoal, conseguir um emprego digno e se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas não podem participar plenamente quando não dominam a leitura e a escrita.

Com isso é importante e necessário trazer a alfabetização como oportunidade mínima de Ensino Fundamental e assim dar condições para o indivíduo de ingressar no mercado de trabalho, além de torná-los críticos, pensantes e com opinião própria, proporcionando informações e conhecimento.

Nesse artigo, abordaremos a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, apontando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que ampara a legalidade. Em seguida, apontaremos a Pedagogia Libertadora, indicando sua visão teórica e na sequência, a importância da autoestima e motivação na aprendizagem dos alunos da EJA, coletando relato de aluno da EJA, que procurou nesse sistema, um caminho para estudar e se inserir no mercado de trabalho, satisfazendo um sonho de infância.

Essa pesquisa se justifica com base em teóricos que afirmam, que a autoestima e a motivação, torna-se fator relevante e indiscutível para o aprendizado significativo em todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano, objetivando analisar os efeitos da pedagogia libertadora de Paulo Freire na vida dos educandos da EJA através da pesquisa bibliográfica e depoimento de ex-aluno.

2. A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Alfabetizar jovens e adultos não é uma tarefa apenas de ensino-aprendizagem é a construção de uma perspectiva de mudança de vida.

Os primeiros registros do Ensino para Adultos, denominada como Alfabetização de Jovens e Adultos mostram o interesse pela educação ou instrução popular. Somente a classe média e alta tinham o privilégio de frequentar as poucas escolas existentes, sendo seus filhos educados na infância regularmente, não havendo necessidade de ser alfabetizado quando adultos.

A classe baixa, a menos favorecida, não tinham acesso ao ensino e quando acontecia de alguns terem esse acesso, era de forma indireta de acordo com Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24), ele cita que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821).

Na Constituição de 1934, se propôs a criação do Plano Nacional de Educação e inclusão nas normas do Ensino Primário Integral gratuito e com a frequência obrigatória, estendendo-se também para os adultos ().

Na Constituição de 1937 o presidente Getúlio Vargas tornou-se um ditador criando um novo regime militar chamado de: "Estado Novo" e com isso a EJA não teve sucesso, sendo assim cria-se uma nova constituição escrita por Francisco Campos.

Ghiraldelli Jr.(2008) mostra que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.(p. 78)

Nessa mesma Constituição, buscou favorecer o Ensino Profissionalizante, o qual capacitava Jovens e Adultos para o trabalho nas indústrias, e não formar como cidadãos críticos, a qual favorecia o Estado e não a população.

Segundo Aranha (1996) o precursor da Alfabetização de Jovens e Adultos foi Paulo Freire, que lutava pelo fim da educação elitista e objetivando a educação democrática e libertadora, a qual partia da realidade e vivência dos educandos, o autor nos mostra:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um "fazedor de cultura" e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. (ARANHA, 1996, p. 209)

Em 1947 foi criado Serviço de Educação de Adultos (SEA), nomeado posteriormente, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEEA), tendo como função ordenar e sistematizar os trabalhos e planos anuais do Ensino Supletivo, para adolescentes e adultos analfabetos (HADDAB E DI PIERRE 2000).

Segundo MENEZES e SANTOS (2001), em 1970 surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de extinguir o analfabetismo, denominado MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, trazendo um perfil parecido com as ideias de Paulo Freire, ou seja, agrupamentos, fichas com famílias silábicas, porém, não utilizava o diálogo e a liberdade como o método Freiriano, se preocupava apenas com a leitura e escrita.

O MOBRAL, extinguiu-se em 1985, dando lugar para a Fundação EDUCAR que, apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes, com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o seu dever com a Educação de Jovens e Adultos (ARANHA 1996).

De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;" (BRASIL, 1988).

Os três principais programas que se destacaram na luta contra o analfabetismo segundo HADDAB E DI PIERRE, 2000, foi o MOBRAL de 1970 à 1985; a Fundação Educar-1986-1990 e o Programa Brasil Alfabetizado de 2003 até os dias atuais.

2.1. A Educação de Jovens e Adultos na Legislação Federal

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trata da Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II, como modalidade da Educação Básica,

[...] superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos àqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Portanto, todo cidadão que não acabou seus estudos na idade adequada, seja por qual for o motivo, terá o direito de concluir seus estudos.

2.2. Pedagogia Libertadora: A Construção através da Educação

A educação libertadora, a qual divulgava Paulo Freire, nos mostra uma pedagogia em que o oprimido possa ter a reflexão como plena possibilidade, análise e descoberta que o faça como sujeito construtor de sua própria história (SILVA 2016).

Nesse contexto, Freire concretiza o sentido da alfabetização: aprender a escrever sua existência, tendo como proposta a prática da libertação, ou seja, alfabetizar é conscientizar. Se o educador promove a conscientização, conseqüentemente também oferece a libertação (SILVA 2016).

A cultura do educando é valorizada e indispensável no processo de conscientização e libertação, recomendado por Freire, com uma proposta difundindo a relação dialógica entre o educador e o educando, em que se propagam aspectos da realidade vivenciada, possibilitando assim novas descobertas.

Desta forma, acredita que é possível conscientizar o aluno para que seja capaz de exercer o papel de cidadão e se inserir na sociedade em que vive. Assim, o letrado pode transcender a simples esfera do conhecimento de regras, métodos e linguagens, ser então incluso na esfera sócio-econômica e política da qual fora excluído (SANTANA, 2004).

Segundo Paulo Freire, o domínio das letras e das palavras é um instrumento para que o adulto alfabetizado elabore sua consciência política, seu poder crítico, conquistando uma opinião própria do saber e do universo que habita. O ideal de Paulo Freire brotou, justamente do ambiente no qual ele foi criado; nascido no Recife, ele conhecia bem a realidade do Nordeste do país, e foi durante os anos 50 que ele elaborou seu método (SANTANA, 2004).

Nesta época, a região nordestina abrigava um número elevado de analfabetos, pelo menos metade de seus moradores, uma consequência direta do período colonial e de um contexto de repressão, tirania, restrições e carências ilimitadas. Ele se preocupava, particularmente, com os adultos que habitavam as áreas socialmente excluídas, tanto nas cidades, quanto no campo, em Pernambuco (SANTANA, 2004).

Na metodologia de Freire, o mestre se posiciona ao lado de seus aprendizes para que juntos possam organizar as atividades desenvolvidas nas classes, todas baseadas no debate de temáticas sócio-políticas, inerentes ao contexto vivenciado por eles. Assim, seu método não age apenas no circuito educativo, mas também na economia, na política e nas demais esferas da vida em sociedade (SANTANA, 2004).

Sua criação, conhecida como método de educação libertadora, passa por três estágios. O primeiro é o da investigação, um levantamento no qual o professor e o educando discutem vocábulos e questões que têm maior importância na vida do aluno, no ambiente no qual ele vive (SANTANA, 2004).

A segunda etapa é a da tematização – este é o instante de conscientização em relação ao mundo, são escolhidas as palavras de acordo com a pesquisa vocabular.

O terceiro momento é o da criação de uma sistematização e elaboração de contextos vivenciais típicos da comunidade abordada, para que os alunos aprendam a analisar criticamente as questões levantadas no contexto em que vivem, quando o professor provoca e motiva seus estudantes a transcenderem o ponto de vista mítico e desprovido de críticas do universo que ele habita, para que possam atingir a fundamental tomada de consciência (SANTANA, 2004).

A quarta etapa se resume à elaboração de fichas que atuam como roteiros para as discussões, com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores; a quinta fase consiste, enfim, na produção de cartões com palavras que deverão ser decompostas em grupos fonéticos congruentes com os vocábulos chamados de palavras geradoras (SANTANA, 2004).

Nas palavras de Freire (1987)

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.45).

Contribui conceitualmente também com o pensamento:

Defendo a tese de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não "bancária", é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutam o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1987, p. 120).

Com isso, constata-se que o método Freireano inicia-se da análise da realidade do educando, ou seja, valoriza-se a fala do mesmo, partindo dessa prática de vida, os temas geradores vem carregados da problematização cotidiana desse educando e seus conteúdos programáticos são decorrentes de uma metodologia dialógica.

2.3. Autoestima e Motivação na Aprendizagem dos Alunos da EJA.

Os alunos da EJA são, geralmente, indivíduos vindos de famílias de baixa renda, filhos de pais que também tampouco estudaram. Há também, aqueles que desistiram dos estudos por necessidade de trabalho para auxiliar em casa, ou até por vontade própria, não querendo permanecer nas aulas em época certa. Procuram recuperar sua identidade humana e cultural, em busca de sua autoestima,

transformando-se em sujeitos de suas ações por necessidade de se sentir “bom” em alguma coisa.

Esse aluno, que como se definiu anteriormente, às vezes já se encontra inserido no mundo do trabalho, possui uma idade avançada em relação à série que está cursando, em grande parte das vezes, já constitui família e é dela o principal provedor. O mesmo chega visualizando na escola a possibilidade de melhorar sua condição financeira, pessoal ou profissional, com base na obtenção de um certificado de curso fundamental ou médio. Nesse sentido, o que esse aluno busca na escola é a possibilidade de, pela escolarização, melhorar sua condição empregatícia e, conseqüentemente, sua situação socioeconômica (BITENCOURT 2010).

O objetivo da EJA é a valorização do aluno como ser humano, que busca o resgate da autoestima e a inserção social. E esse resgate somente a escola pode oferecer e oportunizar. É por meio dela que se vislumbram os desenvolvimentos sociais, político, cultural e econômico, mas, acima de tudo, a construção da cidadania (BITENCOURT 2010).

Diante disso, se faz necessário os conhecimentos trazidos pelos alunos da EJA, pois esses conhecimentos já adquiridos no decorrer da vida são de grande valia para seu desenvolvimento pedagógico. A autoestima deve ser trabalhada diariamente em sala, é de fundamental importância para a permanência destes alunos que, timidamente, retornam aos bancos escolares, com a garra e a vontade de se formarem para “ser alguém na vida”. Pois o fracasso escolar está intimamente ligado à desmotivação, por parte dos alunos.

As atividades oferecidas aos alunos da EJA devem dirigir-se aos interesses e possibilidades de cada um, a fim de que os momentos vividos durante as atividades sejam de prazer, havendo assim um bom retorno em relação a sua autoestima.

O ponto de partida de qualquer trabalho pedagógico deve ser a emoção. A emoção do aprendente apropria-se do que será apreendido e, desta forma, o afeto atua no início do processo de aprendizagem para canalizar a atenção e no final para ajudar a memória no resgate das informações (CUNHA, 2008).

Como disse Paulo Freire, o ser humano motivado supera seus limites, vai além. E esse “ir além”, esse desejo de ser mais, faz parte da essência do ser humano, uma

vez que este é entendido como incompleto e em constante construção (BITENCOURT, 2010).

Com Vygotsky, aprendemos que o conhecimento só é significativo quando está na zona de desenvolvimento proximal das crianças, ou quando a nova aprendizagem parte da cultura, dos conhecimentos prévios dos alunos e, a partir desses, os novos conhecimentos são construídos. Ou seja, o novo conhecimento (conteúdo) necessita de uma ancoragem em conhecimentos anteriores e precisa despertar a motivação da criança, do jovem, e, por que não dizer, de todos os adultos (BITENCOURT 2010).

Ainda se referindo ao pensamento de Vigotsky, defendia a existência de uma relação intrínseca e de mútua determinação entre os pensamentos e as emoções. Os pensamentos são orientados por determinados motivos e interesses e, ao mesmo tempo, provocam reflexos na dimensão afetiva da vida psíquica. Nas palavras do autor:

Quando falamos da relação do pensamento e da linguagem com os outros aspectos da vida da consciência, a primeira questão a surgir é a relação entre o intelecto e ao afeto. Como se sabe, a separação entre a parte intelectual da nossa consciência e a sua parte afetiva e volitiva é um dos defeitos radicais de toda a psicologia tradicional. Neste caso, o pensamento se transforma inevitavelmente em uma corrente autônoma de pensamentos que pensam a si mesmos, dissocia-se de toda a plenitude da vida dinâmica, das motivações vivas, dos interesses, dos envolvimento do homem pensante e, assim, se torna um epifenômeno totalmente inútil, que nada pode modificar na vida e o comportamento do homem, ou uma força antiga original e autônoma que, ao interferir na vida da consciência e na vida do indivíduo, acaba por influenciá-las de modo incompreensível (VIGOTSKY, 2001, p.16)

Baseando-nos nas ideias de Vygotsky, o aprender é um ato de afetividade, uma vez que aprendemos melhor aquilo que para nós é significativo, isto é, aquilo que tem relevância em nossas vidas.

2.4. Experiência EJA: um relato de vida

Este tópico trata-se de um relato, vivenciado por um ex aluno EJA, em que por meio de uma entrevista foram colhidos as seguintes informações.

B. E. E. com 64 anos atualmente, foi alfabetizado pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL sediado no bairro Cazonatto, na cidade de Barão de Antonina, Estado de São Paulo, no ano de 1973, frequentando o curso de abril a setembro do mesmo ano.

O entrevistado conta, que em sua sala havia 15 alunos, todos com praticamente a mesma dificuldade de ler e escrever e buscando um novo conhecimento e melhorias em suas vidas. Assim que souberam que o projeto estava em seu bairro foram se inscrever, ele enfatiza que o maior incentivo que recebeu foi dos amigos e da professora Guiomar.

Ao ser questionado do porquê não ter frequentado a escola na idade regular, relata que aos 8 anos de idade, começou a trabalhar na roça com seu pai para ajudar no sustento da família. Sendo o único homem da família, lhe cabia essa responsabilidade, então ia à escola de manhã, à pé, pois não havia transporte, às vezes nem sapato ele tinha para calçar. Ainda ressaltou, que um dia que foi à escola e não levou o lanche, pois não tinha o que levar, acabou desmaiando dentro da sala de aula de fome e se lembra de sua professora lhe dar um copo de café com leite, para reanimá-lo.

Com o compromisso de estudar de manhã e ajudar seu pai à tarde nos afazeres de trabalho, durou somente alguns meses, não suportando todas as dificuldades, deixou de frequentar a escola.

Voltando às aulas em 1973, pelo MOBRAL, período noturno das 19h às 21h aproximadamente, e por ser zona rural, a professora se hospedava em casa de alunos, que se disponibilizavam, tendo como instalação, uma sala de aula em condições precárias.

A respeito de como eram ministradas as aulas, B. conta que eram bem aproveitadas, a professora escrevia uma palavra na lousa e pedia para copiarem, dessa palavra ia gerando assuntos e os auxiliava na leitura e escrita.

Diante desse relato, enfatizamos Freire, que nos trouxe por intermédio dos círculos de cultura, o uso das palavras geradoras na alfabetização EJA, nos dizendo:

[...] surge à comunicação, o diálogo que criticista e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, re-criam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora pode ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em "reciprocidade de consciências"; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (FREIRE, 1987, p.06)

Hoje se considera alfabetizado e letrado, porém num exercício de escrita solicitado, foram cometidos alguns erros ortográficos, como: JACAREÍ escreveu

JACARAREÍ, SANTUÁRIO escreveu SANTOARIO, BRASIL escreveu bRAZIL, já AMOR e SEU NOME completo escreveu corretamente.

Esses erros ortográficos, uma criança no 3º ano os teria também, mas mesmo assim, desenvolve seus afazeres trabalhistas, como medição de terra, operações matemáticas dos pesos de animais, compras em supermercado, executa tudo isso com perfeição.

Momentos mágicos na transformação do saber na vida de B.E.E., são guardados a sete chaves, sua turma na formatura e seu Certificado de Conclusão de Curso, foi aí que se concretizou o sonho da independência na escrita e na leitura, assim encerra a entrevista dizendo: *“Agradeço muito por ter tido essa chance na vida de voltar a estudar”*.



Turma MOBRAL do Bairro Cazonatto, Cidade Barão de Antonina, 1973

FONTE: Arquivo pessoal



Certificado MOBRAL (1973)

FONTE: Arquivo pessoal

3. Conclusão

Atualmente, tem-se falado muito em autoestima, motivação, valores, mas infelizmente são poucos os que compreendem sua importância, tanto nas relações humanas, como no aprendizado, na criatividade e responsabilidade pessoal.

Vivemos em um mundo muito agitado e imediatista, com rápidas mudanças e valores, marcados pelo egocentrismo e individualismo, torna-se essencial que nos ambientes da educação, no ambiente familiar e social, ultrapassem as formas antigas e autoritárias de relacionamento, vivenciadas no dia-a-dia e marcadas pelos mecanismos, competição e pela dominação.

O comodismo, a inflexibilidade e a falta de vontade de crescer denotam baixa autoestima, o que implica em deficiência no aspecto psicológico, muitas vezes com consequência para o físico da pessoa, afetando em todos os aspectos.

Quando um indivíduo percebe que não consegue enfrentar sozinho seus problemas, deve imediatamente procurar ajuda profissional, para que o tratamento seja concluído com sucesso. Este pode ser o início de um investimento importante que faz para seu benefício próprio e para sua felicidade, pois como professor e educador, devemos nos cuidar para poder motivar e incentivar sempre nossos alunos.

As escolas devem auxiliar seus alunos, investindo em programas de desenvolvimento de auto-estima, motivação e valores, devendo trabalhar também com o individual, se tratando de casos especiais, que necessitem de orientação e acompanhamento, podendo garantir um resultado eficaz e satisfatório tanto para professor quanto ao aluno.

Enfim, levando em consideração todos os problemas com a auto-estima e motivação enfrentados pelo aluno EJA, verifica-se a urgência em resgatar valores humanos em nossos alunos, ter um olhar maior para com esses alunos, pois se com uma criança temos que construir o conhecimento junto com o humanismo, no adulto por estar pronto já, devemos entender que ele já trás vivência e história, então é necessário paciência e compreensão, pois ele precisa "estar bem", ter prazer e interesse nas aulas, para assim aprenderem através de seu próprio histórico de vida e de seus colegas de sala de aula.

4. Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2006.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra., 1987.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Sites Eletrônicos:

BITENCOURT, Gleice Helainede Carvalho. **Autoestima e Motivação na Aprendizagem dos Alunos do EJA**, 2010; acesso em 30 de maio as 18h. <https://semanaacademica.org.br>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.; acesso em 27/05/2018 as 17:00h. www.educacao.mg.gov.br
HADDAD E DI PIERRE, 2000. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Acesso em 31/05/2018 as 18:00h <http://www.scielo.br>

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes Mobral** (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>.

Acesso em: 02 de jun. 2018.

SANTANA, Ana Lúcia. **Método de Educação Libertadora**. Acesso em 27/05/2018 as 19:00. www.infoescola.com

SILVA, Nathália Thaís Trajano da Fonsêca. **Análise sobre a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire aplicada à Educação de Jovens e Adultos: experiências vivenciadas na Escola Sesc Ler em Nova Cruz**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016 <https://monografias.ufrn.br> . Acesso em 29.05.2018 as 20:00h.